



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6287 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: EFEITOS DA PERFORMATIVIDADE NA DOCÊNCIA ESCOLAR

Susana Schneid Scherer - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Maria de Fátima Cóssio - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: EFEITOS DA PERFORMATIVIDADE NA DOCÊNCIA ESCOLAR

Palavras-chave: performatividade; trabalho docente; escola pública.

Introdução

Esta reflexão se propõe analisar as implicações das políticas educacionais, sobretudo da performatividade, sobre o trabalho docente na escola pública.

Situa-se dentro de um esforço sociológico de articulação entre questões macrocontextuais, referentes ao âmbito das políticas educacionais e do contexto econômico, social e político em que são produzidas, e questões micro-contextuais, atinentes à docência na escola pública, localizando no conceito da performatividade, desenvolvido por Stephen Ball (2001; 2002; 2004; 2005; 2015; 2017), subsídios potenciais de orientação e de compreensão dos contextos e do lugar da docência.

Diante disso, este trabalho parte do contexto mais amplo no qual a performatividade se impõe, com vistas, a analisar suas características e implicações no cotidiano do trabalho docente. Nesse esteio, a discussão sobre o contexto se aloca no rol de avanço das ideias de Nova Gestão Pública (NGP) e gerencialismo, e que na expressão da performatividade é um mecanismo político chave para atuar sobre a constituição das subjetividades docentes. Na sequência, explicitam-se as características performativas e alguns de seus efeitos sobre os professores da escola pública, mostrando que são gerados reflexos capazes de redefinir os sentidos e significados da docência, da escola e da educação.

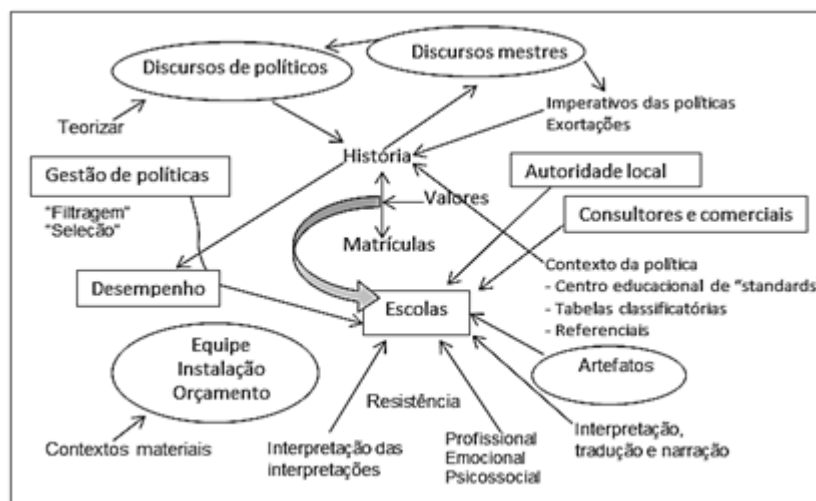
No plano metodológico esta perspectiva se embasa na perspectiva macro-micro da sociologia crítica de educação, seja na área de política educacional (MAINARDES, 2018) seja na área do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004), tendo em vista refletir sobre questões

mais amplas, relacionadas a compromissos políticos e sociais.

Assume-se o ato educacional como um fenômeno complexo e multifacetado de (re) interpretação ativa, especialmente, mediado pelos professores como sujeitos privilegiados, os quais precisam dar significados à educação, e nesse processo tem de evidenciar compromissos, valores, decisões e escolhas, com relações locais e globais (KUENZER, 2011)

Em seus estudos Ball, Maguire e Braun (2016) apresentam o contexto da prática pedagógica, a partir de uma perspectiva de teoria de atuação política, (FIGURA 1), na qual uma diversidade de questões contextuais - histórica e localmente ligadas às escolas; culturais, em nível de valores e compromissos profissionais; materiais e físicos; e externos, relacionados a pressões, *rankings* de classificação e expectativas políticas mais amplas e que incidem sobre os sentidos político-educacionais, - encontram-se em jogo e precisam ser “atuadas e não simplesmente implementadas” (p.10).

Figura 1–Teoria de atuação política.



□ Fonte: Ball, Maguire e Braun (2016, p.200).

Deve-se dizer que esta teoria foi alcunhada como aprofundamento da abordagem do ciclo de políticas, apresentada por Ball e colaboradores nos anos 90, em sentido de uma proposta metodológica inter-relacional alinear e sem sequência dos espaços envolvendo as políticas educativas (MAINARDES, 2006). Trata-se de um modelo que se constitui por três contextos nucleares: da produção do texto, da influência e da estratégia política, atrelados ao nível macropolítico; e o contexto da prática e de seus efeitos, como esfera microescolar; aos quais mais tarde foram aglutinados dois outros contextos, dos efeitos como parte do contexto da prática, e o contexto da estratégia política como parte do contexto de influência.

Considerando-se os efeitos políticos da prática escolar, assume-se que neste processo são produzidos mais do que resultados diretos e visíveis, ou seja, mudanças e implicações observáveis no cotidiano ou mesmo na estrutura escolar, tanto em lugares específicos como no sistema como um todo; mas, sobretudo, efeitos de segunda ordem quanto a impactos nos padrões de acesso, oportunidade e justiça social (MAINARDES; MARCONDES, 2009). Para Mainardes (2006), o foco de estudo na prática escolar e nos efeitos impulsiona reflexões críticas e profundas sobre consequências sociais (re) produzidas pela política.

Nesta direção, esta pesquisa se ancora na teoria de atuação política, enfocando o exame do contexto da prática escolar e de seus efeitos, com base no viés da abordagem dos ciclos que entende o campo político como arena multifacetada, dialética e complexa de dar

sentidos a um projeto de educação, que não é de modo algum estático, linear ou neutro.

Em seus estudos, Ball (2001; 2002; 2005) tem se amparado no conceito de performatividade para analisar implicações das políticas educacionais sobre os sujeitos, notadamente os docentes. Os resultados de suas pesquisas explicitam que as políticas educativas na Inglaterra têm produzido uma prática pedagógica passiva, despolitizada, que está vinculada a uma cadeia de entrega de cunho bastante racional e verticalizada, voltada a preparar a nação para o novo século, dentro do que é, em verdade, uma agenda global para a educação (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016; BALL, 2017).

Nisso, a performatividade é usada como mecanismo político central para atuar sobre as subjetividades educacionais e transformá-las. Na compreensão do autor, ela serve como um instrumento político chave, manifestado no rol de um conjunto de três técnicas políticas: “a forma do mercado, gestão e performatividade” (BALL, 2001, p. 105) com vistas a, sinteticamente, consolidar um programa, claramente orientado para o desempenho.

Segundo Ball (2010), o conceito de performatividade foi retirado de Jean Lyotard (2009), quem a identificou no seio do redimensionamento das nações desenvolvidas que, em busca de se tornarem mais competitivas, expuseram-se “a otimização da relação global entre os seus *input* e *output*, ou seja, seu desempenho” (LYOTARD, 2009, p.21), produzindo “matrizes de input/output, segundo uma lógica que implica a comensurabilidade dos elementos e a determinabilidade do todo” (p. XVI). De modo que, conforme nota do editor da obra lyotardiana, “na tradução para o português preferiram-se as palavras desempenho ou eficiência mensurável como tradução de *performativité* e *performatif*” (LYOTARD, 2009, p.18), uma vez que referenciam a mesma noção da performance ótima, usada na teoria de linguagem e originária das teorias de sistema da termodinâmica, que visa exprimir a evolução da relação, sempre calculável, entre *input* (o que entra) e *output* (o que sai).

Análises realizadas por Santos (2004) apontam que a primeira exploração da performatividade por Ball aconteceu em um texto de 2001 publicado em [Língua Inglês 11](#), o qual foi traduzido para a língua portuguesa e publicado em Portugal (BALL, 2002), ganhando espaço no Brasil em um escrito publicado dois anos mais tarde (BALL, 2004).

De modo geral, percebe-se que Ball vai paulatinamente tencionando a categoria da performatividade ao longo de sua obra, até anunciá-la como método central para reformar professores e mudar o significado do ser e estar docente (BALL, 2005; 2010). Além disso, pode-se observar que Ball (2010, p. 41), baseia-se na proposta lyotardiana, mas vai além, assumindo por performatividade “um sistema de medidas e indicadores (signos) e jogo de relações”. Nessa tônica, enquanto a performance em si mesma se refere a uma medida de aumento da eficácia de um sistema, o uso da performatividade no campo da política social e do setor público visa exprimir um instrumento mais amplo de organização de novos modos de gestão, o qual se centra no desempenho para modificar subjetividades profissionais e pessoais. Considera-se que a performance, ou o desempenho, é o ponto inicial para produzir um complexo conjunto de táticas para sustentar a operacionalização da performatividade.

Na compreensão de Ball (2001), a performatividade funciona como

Uma cultura ou um sistema de “terror” que emprega julgamentos, comparações e exposição como forma de controle, atrição e mudança. O desempenho (de sujeitos individuais ou organizações) funciona como medida de produtividade ou resultado, ou exposição de “qualidade”, ou “momentos” de produção ou inspeção. Ele significa, resume ou representa a qualidade e o valor de um indivíduo ou organização num campo de avaliação (p. 109).

Em uma entrevista, Ball (2015) declara que a eleição pelo conceito da performatividade parte da recorrência de avanço de sistemas de classificação e numeração na educação, por meio de formas de medir, avaliar e equiparar o desempenho dos sujeitos. Conforme Ball (2005) observa que o sistema educacional inglês construiu um leque performativo o qual dinamiza uma luta pela visibilidade e pela excelência dos sujeitos educacionais a fim de incitar o cotidiano a uma sucessão de números, indicadores de desempenho, comparações e competições, e, a partir disso, conseguir controlar o que os docentes fazem ou venham a fazer em sala de aula.

Assim sendo, diz respeito se pode compreender a performatividade como uma série de medidas, com graus elevados de prescritividade, que têm implicações na constituição pessoal e profissional dos docentes. São incentivos promovidos por meio da definição de metas, indicadores de desempenho, classificação e *rankings*; programas de formação continuada de professores e de mecanismos de incentivo salarial através de bonificações e premiações, via instrumentos de monitoramento e controle das práticas profissionais segundo critérios concorrenciais e meritocráticos, os quais, por outro lado, desvalorizam aspectos atinentes à estabilidade profissional, à equiparação da carreira e aos salários dos professores.

Por meio disso, Ball (2010) afere que são produzidos efeitos que culminam na “emergência de uma nova subjetividade – um novo tipo de professor” (p. 40). Em vista do foco nos desempenhos e resultados a cumprir para fomentar o desenvolvimento econômico, as possibilidades autônomo-criativas do professor são reduzidas e é consolidado, paulatinamente, um estado de alienação do seu eu profissional, no qual o trabalho docente é comprimido a números em tabelas. Questões relativas a compromissos socialmente mais justos e igualitários passam a ser secundarizadas, especialmente, considerando o fato de que, em sua essência, a lógica performativa se norteia por pressupostos mercantis, assentados em individualização e competição, orientados ao desenvolvimento da economia mundial, no lugar da valorização de um projeto de educação como bem público e a serviço de horizontes manifestados por critérios como cooperação, coletividade e solidariedade.

De tal modo, reconhece-se que a performatividade se trata de uma técnica e modelo político capaz de agir na subjetividade, ao envolver os valores e os sentidos de ser e vir a ser do professor, influenciar nas relações sociais e educacionais que estes estabelecem, e, por conseguinte, no ato educacional que é materializado na escola.

Para concluir, levando em consideração a pretensão desta discussão de investigar efeitos das políticas educacionais sobre docentes de escolas públicas, o conceito da performatividade desenvolvido por Stephen Ball tem sido eleito como categoria de orientação para articular as questões macrossociais, envolvendo as políticas educacionais, aqui assentadas no rol da NGP/gerencialismo, e relacioná-las às questões microcontextuais que atingem o cotidiano da escola e da docência.

Com apoio dos estudos realizados por Ball (2001; 2005; 2017) tem sido possível entender que a penetração da performatividade funciona como uma tecnologia política em disseminação em muitos projetos educacionais em diferentes partes do mundo, tendo por função inculcar valores, relações e subjetividades de viés mercantis na arena da prática escolar. Com isso, essa técnica consegue atingir a completude das relações educacionais, redimensionando as didáticas, o currículo, o projeto escolar, as formas de avaliação, e todos os outros elementos que fazem parte do ato educativo e transformam o sentido e o significado da docência, da escola e da educação pública, hegemonzando um modelo de sociedade de mercado.

Para dar conta de apresentar os efeitos da performatividade sobre a profissão docente sistematizou-se o quadro 1, no qual busca mostrar que se reconhece que a performatividade

está atrelada a promoção de um tipo de professor performático, orientado por princípios que visam atender os fins ensejados pelos propósitos do mercado contemporâneo. Trata-se de uma perspectiva de professor que se confronta com um paradigma de professor manifestado pelos interesses populares e comprometido com a função da educação e da escola como bens públicos

Quadro 1 - Indicadores a serem observados no trabalho docente e na dimensão da escola e educação.

	TRABALHO DOCENTE SOCIALMENTE REFERENCIADO	TRABALHO DOCENTE ORIENTADO PELA PERFORMATIVIDADE
Concepção de educação	Educação como direito social.	Educação como privilégio e oportunidade para aqueles que souberem aproveitá-la.
Princípios educacionais	Cooperação; solidariedade.	Competitividade.
	Coletividade.	Individualismo.
	Justiça e igualdade social.	Meritocracia e desigualdade social.
Projeto de escola	Projeto educacional voltado à formação integral dos estudantes, articulando dimensões políticas, sociais e econômicas.	Projeto escolar focado na preparação para o trabalho e no desenvolvimento econômico.
Papel da escola	Delineado a partir das necessidades internas e locais.	Centrado em interesses externos e direcionados à preparação para o mercado.
Concepção de qualidade escolar	Compreende a qualidade como processo complexo em que estão envolvidos fatores subjetivos e objetivos.	Qualidade com base em resultados, desempenhos e na performance; compreensão racionalista e controlável do ato educativo.
Papel do Estado	Estado como um agente comprometido com a qualificação da educação.	Papel fraco do Estado na provisão da qualidade educacional.
Concepção de responsabilização educacional e docente	Responsabilidade com a educação participativa e negociada a partir da colaboração entre diferentes entes.	Responsabilização dos professores e sujeitos educacionais pelo sucesso ou fracasso educativo.
Papel dos professores e sujeitos educacionais	Dá voz aos atores educacionais emanando seu papel ativo e crítico nas decisões escolares. Alude uma autonomia efetiva da comunidade escolar.	Papel passivo do professor e da comunidade escolar nos rumos educacionais. Enseja um tipo de autonomia relativa e controlada.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Nesta tônica, ao trazer à tona os elementos imprimidos pela performatividade, é possível colocar em debate o projeto de educação e sociedade que está em tramitação. O modelo de mercado, tem cunho privado e está interessado em fatores econômico-produtivos que fomentem os lucros, através da formação de novos quadros de trabalho e consumo, evocando princípios como competição, meritocracia e individualismo. Em contraposição, um modelo de educação e docência socialmente comprometidos apregoam processos democráticos, no quais são valorizados os agentes e as motivações locais da comunidade que atendem, e por isso se centram em critérios como solidariedade, coletividade e cooperação.

Dessa forma, discutir o conceito de performatividade, no contexto das políticas educacionais em vigor nas sociedades contemporâneas, permite uma reflexão aprofundada sobre os sentidos e significados da prática escolar e da educação pública, mediadas pelos professores em suas atividades cotidianas.

Referências:

BALL, Stephen. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

_____. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.

_____. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

_____. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005.

_____. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-55, maio/ago. 2010.

_____. **Entrevista: Estandarización y docencia. La entrevista Educativa** (por José Weinstein). Educarchile. 5 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yXi7Foad7O0>. Acesso em 10/03/2017.

_____. **The Education Debate**. Bristol: Policy Press/University of Bristol, 2017.

_____; MAGUIRE, Mag; BRAUN, Annete. **Como as escolas fazem política: atuação em escolas secundárias**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

CLARKE, John; NEWMAN, Janet. Gerencialismo. **Educação e Realidade**, v. 37, nº. 2, maio/ago, p. 353-381, 2012.

KUENZER, Acácia. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, jul.-set, p. 667-688, 2011.

OLIVEIRA, Dalila. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D; DUARTE, A; VIEIRA, L. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

LYOTARD, Jean F. **A Condição Pós-moderna**. Trad. Ricardo Barbosa. Lisboa: Gradiva, 2009.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de Políticas: Uma Contribuição para a análise de Políticas Educacionais. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

_____. Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional. **Laplage em Revista**. Sorocaba, v.4, n.1, jan/abr., 2018, p.186-201.

_____; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista Com Stephen J. Ball: Um Diálogo Sobre Justiça Social, Pesquisa e Política Educacional. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 30, nº. 106, p. 303-318, 2009.

SANTOS, Lucília L. Formação de Professores na cultura do desempenho. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, set-dez, p. 1145-1157, 2004.

[1] Santos (2004) se refere como primeira explanação de Ball sobre a performatividade, o texto *Performativities and fabrication in the education: towards the performative society*, publicado no livro *The performing school*, de Geelson e Husbands, editado pela Routledge Falmer, em 2001.

